

O tempo livre pode representar uma oportunidade de desenvolvimento saudável para os adolescentes. A forma como este tempo é utilizado depende dos processos de socialização e do ambiente no qual o sujeito está inserido, bem como às vivências e dimensões subjetivas. Nesse âmbito, um aspecto importante a ser considerado é o bem-estar pessoal, compreendido como a percepção favorável que cada um tem sobre sua qualidade de vida e a capacidade em lidar com os eventos que ocorrem ao longo do ciclo vital. Este estudo tem por objetivo avaliar as relações entre a satisfação com as atividades de tempo livre e bem-estar pessoal na adolescência. Participaram 164 adolescentes com idades entre 12 e 16 anos ($x = 14,07$, $SD = 1,362$), sendo 30% do sexo masculino e 70% do sexo feminino. Além disso, 31% da amostra foi de estudantes de escolas públicas e 69% de escolas privadas de uma cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul selecionadas por sorteio. Para fins deste estudo foram analisados os dados da escala *Personal Well-being Index School (PWI-S)* e outras duas escalas que avaliam opiniões sobre o tempo livre. O questionário contendo esses instrumentos foi aplicado em sala de aula em turmas de 7^a e 8^a séries do ensino fundamental e 1^o e 2^o anos do ensino médio. Os procedimentos obedeceram aos critérios de ética na pesquisa com seres humanos. Os dados foram analisados estatisticamente através de análise descritiva e inferencial. Salienta-se a importância da educação para o ócio e para o tempo livre como propulsor de comportamentos de proteção, saúde e bem-estar entre a população adolescente.